

PROGRAMA DE COLETA SELETIVA COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE TUPÃ – SP.

Elaine Cristina Alves de Carvalho, Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani. - Inter-áreas - Administração – Campus Experimental de Tupã.

A geração de resíduos sólidos no Brasil é um dos grandes problemas enfrentados pela população e pelo poder público, principalmente no nível municipal. Mais de 228 mil toneladas/dia de resíduos são produzidos diariamente no país, segundo Censo 2000 (IBGE, 2000).

Para o destino dos mesmos, existem diversas formas de coleta, processamento e destinação final do lixo, desde os aterros sanitários, incineradores, usinas de compostagem, lixões (depósito do lixo em céu aberto), coleta seletiva e reciclagem de entulho. Em alguns casos, a população que não é atendida por nenhum desses programas ou não possui instrução, queima o seu lixo ou os deposita junto a suas habitações, terrenos baldios, encostas e em pequenos rios, contaminando o ambiente, deixando as cidades mais sujas e comprometendo a saúde humana.

Segundo Caldas e Laczynski (2006), dentre as soluções convencionais, os lixões continuam sendo a forma mais utilizada, apesar dos prejuízos que trazem ao meio ambiente, à saúde e à qualidade de vida da população. Já a coleta seletiva, embora seja mais complexa do ponto de vista da sua operacionalização, consegue incorporar questões mais amplas, como a preocupação com a preservação do meio ambiente, a geração de emprego e renda e o envolvimento da sociedade. O aumento substancial da população tem levado à escassez de recursos naturais e aumentado a quantidade de lixo gerado. Os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente e as questões sociais envolvidas têm levado o poder público de muitas cidades a implantarem programas de coleta seletiva e reciclagem do lixo.

A gestão sustentável dos resíduos sólidos pressupõe reduzir o uso de matérias-primas e energia, contribuindo assim para a reutilização de produtos e para gerar inclusão social. Ribeiro e Lima (2000), enfatizam ainda, que a reciclagem do lixo domiciliar, por meio da coleta seletiva, é um caminho extremamente promissor para a preservação ambiental, para a promoção social e para o desenvolvimento sustentável de uma nação. A coleta seletiva domiciliar tem por objetivo a separação, pela população, dos materiais recicláveis (papéis, vidros, plásticos e metais) do restante do lixo, que é destinado a aterros, lixões, terrenos baldios, entre outros destinos.

Outros motivos para a implementação de programas de coleta seletiva são: a) ambiental/geográfico, que reflete a falta de espaço para disposição do lixo; b) economia de recursos naturais e a diminuição do impacto ambiental de lixões e aterros sanitários, que com a disposição inadequada do lixo, por vezes aliada à falta de qualquer sistema de coleta municipal, traz inconvenientes estéticos e de saúde pública; c) social, quando o trabalho enfoca a geração de empregos, renda e o resgate da dignidade, estimulando a participação de catadores; d) econômico, com o intuito de reduzir os gastos com a limpeza urbana e investimentos em novos aterros; e e) educativo, que vê um programa de coleta seletiva como forma de contribuir para mudar valores e atitudes individuais para com o ambiente (Soares e Grimberg 1998).

A cidade de Tupã no estado de São Paulo, localizada na Alta Paulista é uma das poucas cidades no país que possuem um programa de coleta seletiva com intuito principal de inclusão social. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo realizar uma análise preliminar do programa, buscando identificar os principais avanços e dificuldades enfrentadas e elaborar recomendações que possam melhorar seu desempenho. Para a realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas informais com agentes envolvidos na gestão do projeto, como o diretor e administrador, agentes envolvidos na parte operacional, como coletores (catadores), visando a coleta de informações. As entrevistas foram baseadas em questionário semi-estruturados e a escolha dos entrevistados foi feita de forma intencional, não-probabilística. Também foram utilizados artigos, folders e revistas pertinentes ao assunto.

O programa “Reciclar é Legal”, implantado em outubro de 2001, visou fundamentalmente à

melhoria da qualidade de vida das pessoas, que trabalhavam no lixão da cidade de Tupã, e a preservação do meio ambiente. Esse programa de coleta seletiva do lixo é um projeto de âmbito municipal com iniciativa do Governo do Município de Tupã. A exemplo de programas existentes em outros municípios, como Adamantina e São Bernardo do Campo no estado de São Paulo, Niterói no Rio de Janeiro e Curitiba no estado do Paraná, o programa “Reciclar é Legal” resulta de parcerias com entidades, tais como Tetra Pak e a Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro (ABIVIDRO), que participaram oferecendo materiais didáticos e informações gerais sobre a reciclagem do lixo.

O projeto atende toda a cidade de Tupã e seus três distritos: Varpa, Parnaso e Universo, tendo como objetivo principal a inclusão social. Para tal, oferecem oportunidades de trabalho de maneira a inserir contingentes da população de baixa renda e pessoas portadoras de necessidades especiais. Outros objetivos são a preservação do meio ambiente e a preocupação com a qualidade de vida no município. Em Tupã, a implantação do programa de coleta seletiva foi feita pela prefeitura por meio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente que cedeu um terreno localizado na área urbana para servir de sede para Associação Comunitária Tupãense de Reciclagem (ASCTURE). A área é utilizada para o armazenamento e triagem do material reciclável recolhido pelos catadores.

Além disso, a Secretaria forneceu a estrutura necessária para a operacionalização do projeto e um veículo para auxiliar na coleta domiciliar. O programa é desenvolvido pela prefeitura, com auxílio do clube de serviços Rotary Clube, catadores que constituem a ASCTURE e com ativa participação da população. A maioria dos catadores são de classe social baixa, alguns pela primeira vez puderam ter uma oportunidade de trabalho e geração de renda.

A pesquisa buscou verificar se o programa de coleta seletiva do lixo urbano está realmente proporcionando uma melhoria no bem-estar dos catadores e conseqüentemente contribuindo com a diminuição dos impactos sócio-ambientais e econômicos no município de Tupã. No aspecto social, foi verificado como é feita a conscientização da população e o quanto a mesma colabora na coleta seletiva domiciliar. Foi avaliado também se coleta seletiva tem sido positiva para os catadores no sentido de geração de renda, oportunidade de trabalho e inclusão social.

Os resultados indicam que a conscientização da população para implantação do projeto foi feita por meio de todos os veículos de comunicação da cidade (radio, televisão e jornais), trabalho porta-a-porta com panfletos e esclarecimentos gerais do projeto. No momento da pesquisa, esse trabalho também era feito nas escolas, com crianças e adolescentes, por meio de palestras ambientais e visitas à associação. Anualmente são instruídas em torno de 7mil alunos.

No que diz respeito à participação da população na separação do material reciclado, Tupã apresenta um valor elevado, cerca de 80% da população colabora com o projeto, separando o material que pode ser reaproveitado. Esse valor é alto quando comparado a outras cidades que possuem a coleta seletiva domiciliar, como é o caso da cidade de Leme, que, segundo Conceição e Cortez (2005), apenas 0,4% do lixo produzido pela cidade é destinado à reciclagem, ou seja, apenas uma pequena parte da população de Leme contribui para o projeto.

Quanto à geração de renda, cerca de 40 associados que antes trabalhavam no lixão ou estavam desempregados, tiveram em média um crescimento de renda em torno de 150%, além de oportunidade de emprego. A rotatividade desses catadores na associação é pequena devido à falta de emprego na cidade e à extinção do lixão, no qual foi criado o aterro sanitário. Todos catadores que são associados e trabalham na coleta e no centro de triagem e armazenagem, recebem mensalmente por meio de rateio.

A inclusão social pode ser considerada positiva, uma vez que os associados possuem assistência do Governo de Tupã, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), além de poderem exercer compras a prazo na cidade, aspecto esse que antes era impossível para esses catadores. Entretanto, pode-se considerar que devido à baixa rotatividade dos associados e ao número reduzido de cooperados, muitos catadores ainda permanecem na rua, pois a ASCTURE não suporta um número maior de cooperados.

No aspecto econômico, buscou-se identificar o quanto a prefeitura pôde economizar com a coleta normal do lixo, e sua disposição final, a partir da coleta seletiva. Segundo entrevista realizada junto à Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente da cidade de Tupã, esse resultado é difícil de ser mensurado.

Entretanto, a cidade se beneficiou com a melhoria na limpeza pública, fato relevante para cidade, uma vez que Tupã é uma estância turística e o fator estético é de extrema importância. Acredita-se que quanto maior for o investimento para a ampliação e divulgação da coleta seletiva por toda cidade, maior será a redução de gastos com os serviços de recolhimento e aterramento do lixo. Assim, a prefeitura, a população, os catadores e o meio ambiente serão beneficiados.

Quanto a questão ambiental, foi verificada a contribuição da coleta seletiva para a diminuição da quantidade de lixo destinada ao aterro municipal. Em quase cinco anos da existência do projeto de coleta seletiva, foram evitados de ser destinados ao aterro sanitário em média 7.200 toneladas de lixo. Levando-se em consideração que nesse período foram gerados por volta de 72.200 toneladas de lixo na cidade de Tupã, a contribuição da coleta seletiva de lixo foi em cerca de 10%. Pode-se concluir que a coleta seletiva de Tupã está sendo positiva quanto à redução do volume de lixo destinado ao aterro, o que incentiva a participação da prefeitura no processo de divulgação e efetiva participação da população junto ao projeto.

É importante ressaltar que certamente a quantidade real de lixo que é destinada à reciclagem é maior, pois ainda existem diversos catadores “autônomos”, ou seja, que não são associados à ASCTURE, e que também efetuam o serviço de coleta seletiva de lixo pelas ruas da cidade de Tupã. Estes catadores efetuam a venda de seus recicláveis aos “ferros-velhos”, empresas de aparas de papel, entre outros destinos, assumindo o papel de intermediários entre catadores e empresas de reciclagem. No entanto é necessário lembrar que esses “autônomos” mesmo exercendo um papel social, não possuem acesso a benefícios como os destinados aos catadores cooperados continuando a sofrerem com o fato da discriminação social.

Para que os resultados positivos sejam sustentáveis e para que seja possível aumentar a participação da população junto ao projeto, sugere-se que a prefeitura aumente a divulgação e elabore um planejamento para a ampliação do projeto, visando à inclusão de novos catadores na associação. Para tal, sugere-se a ampliação da estrutura física, o envolvimento de um número maior de associados e empresas e até mesmo estabelecer contratos com empresas de reciclagem, uma vez que isso ainda não ocorre. Além disso, para obter resultados positivos, no que se refere às reduções dos impactos sócio-ambientais e econômicos, é de fundamental importância que haja o desenvolvimento e implantação de projetos de educação ambiental, que conscientize a população a participar e separar devidamente o material que pode ser reciclado, implicando em mudança de hábitos na vida cotidiana das pessoas.

Referências Bibliográficas

CALDAS, E. L.; LACZYNSKI, P. **Urbano : Sistema de Coleta e Tratamento de Lixo**, 2006. Disponível em: <<http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/article.php?storyid=2549>>. Acesso em 12 de ago de 2006.

CONCEIÇÃO, A. L.; CORTEZ, A. T. C. Análise da Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar no Município de Leme. In. : Congresso de Iniciação Científica – Desafios da Pesquisa, 17., 2005, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2005.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar – Estudo de Casos. Caminhos de Geografia – **Revista on Line**. Dez. 2000. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume02/artigo04_vol02.pdf>. Acesso em: ago. 2006.

SOARES, A.. P. M.; GRIMBERG, E. **Coleta Seletiva e o Princípio dos 3Rs -Desenvolvimento Urbano**. Dicas Nº 109,1998. Disponível em: < <http://federativo.bndes.gov.br/dicas/>>. Acesso em: jul. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População. Indicadores Sociais: Tabela 110. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: ago.2006.